Nota Breve 06/11/2026

Mercados Financeiros · As subidas estão de volta: Reino Unido e Suécia endurecem a sua política monetária

Reino Unido

- **O Banco de Inglaterra (BoE) aumentou a taxa de juro diretora em 25 p.b. para 4,0%.** A decisão foi tomada por uma maioria de oito membros do Comité de Política Monetária, enquanto houve um voto divergente a favor de um aumento de 50 p.b..
- O comité inferiu que a subida dos preços da energia, aliada a uma atividade económica mais sólida do que o esperado, já está a gerar pressões inflacionistas suficientes para justificar um maior aperto da política monetária. Além disso, observou que a subida das taxas contribuirá para reforçar a transmissão do aperto das condições financeiras para o conjunto da economia.
- A inflação homóloga subiu para 3,5% em setembro, estando o BoE a prever que se aproxime de 5% em meados de 2027. Apesar disso, por ora, existem poucos indícios de efeitos indiretos e de segunda ordem sobre preços e salários, tendo o comité avaliado que o risco de materialização desses efeitos aumentou desde setembro.
- O BoE ressalvou que não existe uma trajetória pré-definida para as taxas de juro, no entanto o tom da reunião foi um pouco mais *hawkish*. Além do voto divergente, vários membros do comité sinalizaram que novos aumentos poderiam vir a ser necessários nos próximos meses, na eventualidade de as pressões inflacionistas continuarem a intensificar-se.
- Os mercados financeiros descontam mais três subidas até meados de 2027 (elevando a taxa de juro para 4,75%) e atribuem uma probabilidade de 50% a um aumento de 25 p.b. em dezembro de 2026. Por sua vez, o consensus dos analistas espera apenas uma subida para 2027, situando a taxa em 4,25%.

Japão

- **O Banco do Japão (BoJ) manteve a taxa de juro em 1,25%.** A decisão foi apoiada por uma maioria de oito membros, enquanto um membro votou a favor de aumentar a taxa de juro em 25 p.b., defendendo uma convergência mais rápida para níveis neutros.
- O BoJ informou que continuará a subir gradualmente a taxa de juro e a reduzir o grau de acomodação monetária, ao considerar que a inflação subjacente se situa em níveis compatíveis com a meta de 2% e que permanecerá nesse patamar.
- A inflação subjacente, que exclui alimentos e energia, situou-se em 2,4% em termos homólogos em setembro. O banco central alerta que os riscos para a inflação continuam enviesados para cima, devido à transmissão dos maiores custos salariais aos preços, ao encarecimento do petróleo e ao aumento da procura global vinculada à IA.
- Além disso, e de forma unânime, o BoJ decidiu acelerar as vendas da sua carteira de fundos de ações (ETFs), adquirida durante os anos de estímulo monetário e cuja redução teve início em janeiro de 2026. A partir de janeiro de 2027, o ritmo anual será elevado de 330.000 milhões de ienes para 860.000 milhões.

- Atualmente, os mercados descontam mais um aumento das taxas de juro em dezembro deste ano e outro no início de 2027, enquanto o consensus dos analistas antecipa a segunda subida apenas no 3T 2027.

Suécia

- **O Riksbank subiu a taxa de juro em 25 p.b. para 2,0%,** uma decisão tomada por unanimidade dos cinco membros do seu conselho executivo. Além disso, indicou que novos aumentos poderão ser necessários ao longo do próximo ano, caso a inflação e a atividade económica evoluam conforme o previsto.
- O banco central observou que, embora as condições financeiras se tenham tornado ligeiramente mais restritivas, permanecem acomodatícias. Adicionalmente, espera-se que a melhoria na atividade económica e no mercado de trabalho (aliada a uma coroa mais fraca e a pressões persistentes sobre os custos) impulsione a inflação global e a inflação subjacente para níveis superiores a 2% em 2027. A inflação, medida pelo CPIF[1], situou-se em 1,5% em setembro de 2026.
- Tanto os mercados como o consensus dos analistas não preveem novos aumentos de juros até ao final do ano, embora situem as próximas subidas no 1T e no 2T 2027, respetivamente.

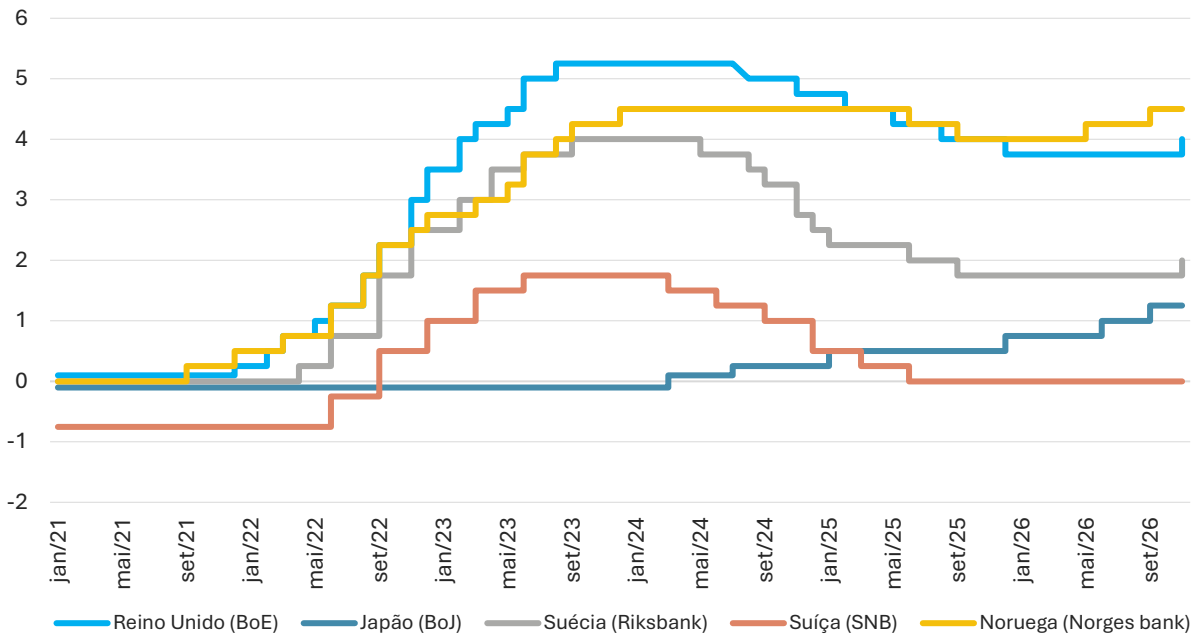
Noruega

- **O Norges Bank decidiu manter sua taxa de juro em 4,50%,** enaltecendo que será necessária uma política monetária restritiva durante algum tempo. Além disso, sinalizou que está preparado para voltar a aumentar as taxas, caso as perspetivas de inflação assim o exijam.
- A inflação global situou-se em 3,4% em termos homólogos em setembro, enquanto a inflação subjacente (que exclui impostos e energia) atingiu 3,0%. O banco central destacou que as pressões inflacionistas internas continuam elevadas e alertou que o aumento dos custos empresariais pode continuar a dificultar o retorno da inflação à meta de 2%.
- Os mercados financeiros não preveem novos aumentos de taxas de juro este ano nem durante a primeira metade de 2027, um cenário que também é partilhado pelos analistas.

[1] O CPIF é calculado usando os mesmos dados e da mesma forma que o IPC, mas sem considerar o efeito das alterações nas taxas de juro hipotecárias.

Taxa de juro de referência dos vários bancos centrais

Taxa de juro (%)



Nota: O Banco Nacional da Suíça não tem prevista nenhuma reunião de política monetária até dezembro de 2026.
Fonte: BPI Research, com base em dados da Bloomberg.

BANCOS CENTRAIS	DATA DE ANÚNCIO
Reino Unido (BoE)	05/11/2026
Japão (BoJ)	30/10/2026
Suécia (Riksbank)	04/11/2026
Noruega (Norges Bank)	05/11/2026

BPI Research, 2026
e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO "NOTA BREVE"
A "Nota breve" é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.